

**O NOVO HOMEM
CUMPRE O PROPÓSITO DE DEUS AO CRIAR O HOMEM**

(Quinta-feira – Segunda sessão da manhã)

Mensagem Dois

**Cristo como o Filho do Homem,
o segundo homem e o último Adão,
cumpre a intenção de Deus ao criar o homem**

Leitura bíblica: Gn 1:26; Mt 16:13; 26:64; 24:30; 1Co 15:45, 47; Lc 1:35

I. Cristo é o Filho do Homem, o segundo homem e o último Adão:

- A. Cristo é o Filho do Homem – Dn 7:13; Mt 16:13; Jo 1:51:
 - 1. Sem o homem, o propósito de Deus não pode ser levado a cabo na terra; a fim de cumprir o propósito de Deus, era necessário que Cristo fosse um homem.
 - 2. Em Sua encarnação, Cristo é o Filho do Homem – Mt 16:13:
 - a. Porque o Senhor Jesus foi gerado do Espírito Santo, Ele é o Filho de Deus – Mt 1:18, 20; Lc 1:35.
 - b. Porque Ele foi gerado e nasceu de uma virgem humana, Ele é o Filho do Homem – Mt 1:23.
 - c. Do lado divino, Ele é o Filho de Deus; do lado humano, Ele é o Filho do Homem.
 - 3. Desde a Sua ressurreição, o Senhor Jesus é o Filho do Homem nos céus, à direita de Deus (At 7:56), e Ele será o Filho do homem na Sua volta sobre as nuvens com poder e grande glória (Mt 26:64; 24:30).
- B. Em Sua encarnação, Cristo é o segundo homem – 1Co 15:47:
 - 1. Em todo o universo há apenas dois homens: o primeiro homem, Adão, e o segundo homem, Cristo.
 - 2. *Do céu* no versículo 47 denota a origem divina e a natureza celestial do segundo homem, Cristo.
 - 3. Como o primeiro homem, Adão é a cabeça da velha criação, representando-a na criação; como o segundo homem, Cristo é a cabeça da nova criação, representando-a em ressurreição – 1Co 15:47:
 - a. Nós, crentes, fomos incluídos no primeiro homem por nascimento e nos tornamos parte do segundo homem por meio da regeneração – Gn 1:26; Jo 3:3, 5-6.
 - b. Quanto a sermos parte do primeiro homem, nossa origem é a terra e a nossa natureza é terrena; quanto a sermos parte do segundo homem, a nossa origem é Deus e a nossa natureza é celestial – 1Co 15:47.
- C. Cristo é o último Adão – 1Co 15:45b:
 - 1. Primeira aos Coríntios 15:45 implica duas criações: A velha criação com o homem como uma alma vivente para ser o seu centro e a nova criação em ressurreição, com o Espírito que dá vida como seu centro.
 - 2. Cristo ser o último Adão implica a terminação e a conclusão da velha criação – 1Co 15:45b; 2Co 5:17:
 - a. A velha criação termina com o homem, o último Adão.

- b. Esse homem que acabou com a velha criação tornou-se em ressurreição o Espírito que dá vida – 1Co 15:45b.
- 3. Por meio da encarnação, Cristo tornou-se o último Adão para morrer na cruz com vistas à terminação da velha criação e, por meio da ressurreição, Ele como o último Adão tornou-se o Espírito que dá vida para germinar a nova criação – Gl 6:15.

II. A encarnação e o viver de homem-Deus de Cristo cumpriram a intenção de Deus ao criar o homem – Gn 1:26-27; Jo 1:1, 14; Lc 1:31-32, 35; 2:40, 52:

- A. A encarnação de Cristo está intimamente relacionada ao propósito de Deus na criação do homem à Sua imagem e conforme a Sua semelhança; aquele homem deveria recebê-Lo como vida e expressá-Lo em Seus atributos divinos – Gn 1:26; 2:9; At 3:14a; Ef 4:24.
- B. O Salvador-Homem nasceu com a essência humana tendo as virtudes humanas a fim de elevar essas virtudes a tal ponto em que elas fossem compatíveis com os atributos de Deus para Sua expressão – Lc 1:35:
 - 1. Como Aquele que foi concebido da essência divina com os atributos divinos para ser o conteúdo e a realidade das Suas virtudes humanas, Cristo enche as virtudes humanas vazias – Mt 1:18, 20.
 - 2. Os atributos divinos enchem, fortalecem, enriquecem e santificam as virtudes humanas com o propósito de expressar Deus nas virtudes humanas.
- C. Por meio da Sua encarnação, Cristo trouxe o Deus infinito ao homem finito – Lc 1:35; Jo 1:1, 14; Cl 2:9.
- D. Cristo é o Deus completo e o homem perfeito, possuindo distintamente a natureza divina e a natureza humana – Lv 2:4-5.
- E. Cristo é o homem-Deus, uma pessoa que é a mescla da divindade com a humanidade – Lc 1:35; Fp 2:5-8:
 - 1. Nele vemos todos os atributos divinos e todas as virtudes humanas:
 - a. Porque o Senhor Jesus foi concebido do Espírito Santo com a essência divina, Ele possui a natureza divina com os atributos divinos – Mt 1:18, 20.
 - b. Porque o Senhor Jesus nasceu de uma virgem humana com a essência humana, Ele possui a natureza humana com as virtudes humanas – Lc 1:26-35.
 - 2. O viver humano de Cristo foi o viver de um homem que viveu Deus para expressar os atributos divinos nas virtudes humanas – Lc 7:11-17; 10:25-37; 19:1-10.
- F. Cristo expressou em Sua humanidade o Deus abundante em Seus atributos ricos por meio das Suas virtudes aromáticas – Lc 7:36-50; Hb 2:17:
 - 1. Cristo expressou os atributos divinos de amor, luz, santidade e justiça – Ef 3:19; Jo 8:12; At 3:14a.
 - 2. As virtudes aromáticas de Cristo incluem Sua misericórdia, compaixão, mansidão, tolerância, humildade, obediência, fidelidade e veracidade – Hb 2:17; Mt 9:36; 11:29; 2Co 10:1; Fp 2:8; Rm 5:19; 2Co 11:10.
- G. Como o primeiro homem-Deus, Cristo viveu como um homem, mas Ele não viveu pela vida do homem a fim de expressar o homem em suas virtudes humanas – Jo 5:19:
 - 1. Ele não viveu por Sua própria mente, vontade e emoção; antes, Ele teve um viver humano genuíno por meio da mente, vontade e emoção de Deus.

2. Em Seu viver de homem-Deus, a mente, vontade e emoção do Senhor eram órgãos contendo a vida de Deus e a mente, vontade e emoção de Deus.
- H. Em Seu viver de homem-Deus, o Senhor Jesus nunca fez nada por Si mesmo (Jo 5:19), não fez Sua própria obra (4:34; 17:4), não falou Sua própria palavra (14:10, 24), não fez nada segundo a Sua própria vontade (5:30) e não buscou Sua própria glória (7:18).
- I. Em Seu viver, o Senhor Jesus realizou a coisa mais grandiosa do universo: Ele expressou Deus em Sua humanidade – Hb 1:3; Jo 14:9-10.

III. O viver de um homem-Deus por Cristo O constituiu um protótipo a fim de que Ele seja agora reproduzido em nós e viva novamente em nós – Gl 2:20; Fp 1:20-21a:

- A. O evangelho de Lucas relata a história do viver de homem-Deus do primeiro homem-Deus; agora, essa história precisa ser escrita em nós – 2Co 3:3.
- B. Quando o Senhor Jesus nos salva, Ele entra em nós como Aquele que tem as virtudes humanas cheias dos atributos divinos – Lc 2:10-11, 25-32; 19:9-10:
 1. Como o Espírito que dá vida, Ele entra em nós para introduzir Deus em nós e encher as nossas virtudes com os atributos de Deus – 1Co 15:45b; 6:17.
 2. Essa vida nos salva a partir do interior e eleva nossas virtudes humanas, nos santificando e transformando – Rm 5:10; 12:2.
- C. O Cristo que vive em nós ainda é Aquele que possui as virtudes humanas fortalecidas e enriquecidas pelos atributos divinos – Gl 2:20:
 1. O Cristo que está sendo dispensado a nós é uma composição da natureza divina com seus atributos divinos e da natureza humana com suas virtudes humanas – Gl 4:19.
 2. Cristo está agora buscando viver nos crentes o tipo de vida que Ele viveu na terra; em nós, Ele ainda vive uma vida que é uma composição dos atributos divinos e das virtudes humanas – Jo 14:19b; 2Co 10:1; 11:10.
- D. Se quisermos nos tornar uma reprodução do primeiro homem-Deus e viver Cristo como o homem-Deus, temos de nascer novamente do Cristo pneumático em nosso espírito e ser transformados pelo Cristo pneumático em nossa alma – Jo 3:3, 6; 2Co 3:18.
- E. Quando amamos o Senhor, O buscamos e temos comunhão com Ele, espontaneamente vivemos em uma condição que vai além da descrição humana:
 1. Não vivemos segundo o ambiente, mas segundo o mover e a direção do Senhor em nós – Fp 2:12-13; 4:11-13.
 2. Quando nos abrimos ao Senhor, O amamos e desejamos ser unidos a Ele como um, somos enchidos e possuídos por Ele e expressamos a glória da divindade e as virtudes da humanidade – 1Co 2:9; 6:17; Fp 4:4-9.

Porções do ministério:

A IMAGEM DE DEUS E OS ATRIBUTOS DIVINOS

Vamos agora considerar o que é a imagem de Deus. O Novo Testamento diz que a imagem de Deus é Cristo, mas ainda precisamos perguntar como devemos descrever a imagem de Deus.

A Bíblia diz que Deus é amor e é luz (1Jo 4:8; 1:5). Amor é a natureza da essência de

Deus e luz é a natureza de Sua expressão. A Bíblia também revela que Deus é justo e santo. O adjetivo *justo* usado com respeito a Deus se refere à maneira de Deus. A maneira de Deus fazer as coisas é sempre justa; Ele nunca faz nada injustamente. O adjetivo *santo* se refere à natureza interior de Deus. Ele é justo em Suas ações e santo em Sua natureza. Por isso, Deus é amor e luz, e é justo e santo. Essa é a descrição da imagem de Deus.

Ao descrever a imagem de uma pessoa, não seria correto falar de sua altura, peso e cor do cabelo. Se você quisesse descrever a imagem de uma pessoa, precisaria dizer que tipo de pessoa ela é. Isso quer dizer que você precisa descrever seus atributos como pessoa, as características de sua personalidade e temperamento. De modo semelhante, se quiséssemos descrever a imagem de Deus, precisaríamos descrever Seus atributos.

A imagem de Deus é descrita por essas quatro palavras: *amor, luz, justo e santo*. Esses são os atributos de Deus. Assim, quando usamos o termo *atributos divinos*, nós nos referimos ao amor, luz, justiça e santidade de Deus. Nosso Deus é amor e luz, e é justo e santo. Isso não é uma descrição da semelhança de Deus; é uma descrição do próprio ser de Deus. Deus é amor, isto é, amor é Seu ser. Deus é luz; isto é, luz é o Seu ser. Além disso, o ser de Deus é justo em Seus atos e santo em Sua natureza. Essa é a imagem, a descrição do nosso Deus. As quatro principais características dessa descrição são os atributos divinos.

O HOMEM CRIADO COM A CAPACIDADE DE CONTER OS ATRIBUTOS DIVINOS

O homem foi feito à imagem de Deus. O homem criado por Deus, portanto, tem amor, luz e a capacidade de ser justo e santo. Embora sejamos caídos, ainda temos em nossa condição caída amor e luz, e a capacidade de ser retos e santos como Deus. O fato de Deus criar o homem à Sua imagem significa que o criou com a capacidade de ter Seu amor, luz, justiça e santidade. O amor, luz, justiça e santidade humanos são o que chamamos de virtudes humanas. Essas virtudes foram criadas por Deus.

Deus criou o homem à Sua imagem de tal forma que o homem tenha a capacidade de conter o amor, a luz, a justiça e a santidade de Deus. As virtudes humanas foram criadas por Deus para conter Seus atributos. Amor, luz, justiça e santidade humanos são capacidades criadas para conter amor, luz, justiça e santidade divinos.

Por toda parte as pessoas concordam que odiar é contrário à consciência. Além disso, é também contrário à nossa consciência mentir, roubar e fazer coisas das trevas. Até mesmo uma pessoa não salva pode ter o sentimento de que é injusto reter o troco dado por engano num restaurante ou loja.

A questão aqui é que o homem foi feito por Deus para ter amor e luz, e para andar em justiça e ser santo. O homem tem essas virtudes porque foi criado à imagem de Deus, à imagem do amor, da luz, da justiça e da santidade de Deus. As virtudes humanas criadas por Deus são a capacidade de conter Seus atributos. Deus criou o homem dessa forma com a intenção de que ele O tomasse como a árvore da vida para ser sua vida e conteúdo.

O FRACASSO DE ADÃO: NÃO SE TORNOU UM HOMEM-DEUS

Se tivesse comido da árvore da vida e assim tivesse tomado Deus em si como vida, Adão seria cheio de Deus, e suas virtudes humanas teriam sido preenchidas com os atributos de Deus. Então, as virtudes humanas teriam expressado os atributos de Deus. Se Adão tivesse feito isso, com certeza teria se tornado um homem-Deus. Não teria havido necessidade de esperar milhares de anos para o Homem-Deus nascer em Belém. Se Adão no jardim tivesse tomado da árvore da vida, teria se tornado não só um homem feito por Deus à Sua imagem

e conforme Sua semelhança, mas também seria um homem cheio de Deus com Sua vida e com os atributos divinos enchendo as virtudes humanas. Se Adão tivesse se tornado essa pessoa, um homem-Deus, teria sido um homem vivendo Deus.

Como sabemos, Adão falhou e não cumpriu o propósito de Deus e estragou o projeto de Deus. Deus fez Adão de acordo com Seu projeto, mas, porque Adão comeu da árvore do conhecimento do bem e do mal em vez da árvore da vida, ele estragou o projeto divino. A humanidade criada por Deus foi danificada e, em certo sentido, perdida. Todavia, como veremos na mensagem seguinte, a encarnação do Salvador-Homem cumpriu o propósito de Deus na criação do homem. (*Life-study of Luke*, pp. 488-490)

A INTENÇÃO DE DEUS AO CRIAR O HOMEM

Deus designou o homem para ser um com Ele. Por ter designado o homem dessa forma, Ele o criou à Sua imagem e conforme a Sua semelhança. *Imagem* se refere ao ser interior e, *semelhança*, à aparência exterior. Na verdade, Deus criou o homem à Sua própria imagem com a intenção de que ele fosse Sua duplicação. Além disso, para o homem se tornar uma duplicação de Deus, ele precisa ter a capacidade de conter o que Deus é. Por isso o homem foi feito à imagem de Deus para ser Sua duplicação e conforme Sua semelhança para ser Sua expressão.

O propósito de Deus ao criar o homem foi que este fosse Sua duplicação a fim de expressá-Lo. Para esse propósito ser levado a cabo, é necessário que o homem receba Deus e O contenha como a árvore da vida. No entanto, Adão, o homem criado por Deus, falhou no que diz respeito ao propósito divino e estragou Seu projeto. Milhares de anos mais tarde, o Salvador-Homem veio para cumprir o Seu propósito ao criar o homem.

O SEGUNDO HOMEM

Por meio da encarnação de Cristo, Deus no Filho se tornou um homem. De fato, isso é grandiosíssimo! Deus criara o homem com um propósito de acordo com Seu projeto, mas o homem falhou com relação a Seu projeto e o destruiu. Em vez de criar outro homem, o próprio Deus veio para ser o segundo homem (1Co 15:47), e não o fez no Pai nem no Espírito, mas no Filho.

A maneira do Novo Testamento de falar sobre a encarnação é dizer que a Palavra, que é Deus, tornou-se carne (Jo 1:1, 14) e que Deus foi manifestado na carne (1Tm 3:16). Uma vez que o primeiro homem falhou com relação ao propósito de Deus e estragou Seu projeto, o próprio Deus veio para ser o segundo homem. Aleluia pelo segundo homem!

Concebido do Espírito Santo e nascido de uma virgem humana

O Salvador-Homem, como o segundo homem, não foi criado; antes, foi concebido do Espírito Santo e nascido de uma virgem humana. Ele foi concebido do Espírito Santo a fim de ter a essência de Deus e nasceu de uma virgem humana para ter a essência humana. Por isso esse homem era uma composição de duas essências: a divina e a humana. Assim, Ele era o mesclar de Deus com o homem. Visto que esse Ser maravilhoso era uma composição de duas essências (o mesclar de Deus com o homem), Ele era um Homem-Deus.

Teve uma vida humana cheia da vida divina

Uma questão crucial sobre o Homem-Deus é que Ele teve um viver humano cheio da vida divina como seu conteúdo. Ao contrário do que alguns podem pensar, o Evangelho de Lucas não é um mero livro de histórias. Esse evangelho é uma revelação do Homem-Deus que viveu uma vida humana cheia da vida divina como seu conteúdo. Como Aquele que viveu essa vida,

o Salvador-Homem tinha a natureza divina com os atributos divinos, ou seja, com o amor, luz, justiça e santidade divinos, que foram expressos em Sua natureza humana com todas as virtudes humanas.

O amor do Homem-Deus

Visto que a natureza divina com os atributos divinos do Salvador-Homem foi expressada em Sua natureza humana com as virtudes humanas, é difícil dizer, quando Ele vivia na terra, se quem amava os outros era Deus ou um homem. Na vida do Salvador-Homem vemos o amor de um homem-Deus, o amor de quem viveu uma vida humana cheia da vida divina. Já que o Senhor viveu dessa forma, Seu amor era a virtude humana do amor cheia do atributo divino do amor.

Certos casos relatados no Evangelho de Lucas ilustram o fato de que, no amor do Salvador-Homem, o atributo do amor divino é expresso na virtude de amor humano. Vemos esse amor no caso do bom samaritano (Lc 10:25-37), no caso da mulher pecadora na casa de Simão, o fariseu (7:36-50) e no caso do ladrão na cruz que pediu ao Senhor Jesus que se lembrasse dele (23:39-43). Em cada caso, o Senhor Jesus exercitou um genuíno amor humano. Seu amor, porém, não era meramente humano; era um amor humano cheio do amor divino e também fortalecido, elevado e enriquecido pelo amor divino.

Ao ler Lucas podemos não ver que no Salvador-Homem temos o amor humano enchido, fortalecido, elevado e enriquecido pelo amor divino. Os leitores do Novo Testamento podem facilmente perceber que o Senhor Jesus ama os outros. As crianças são até ensinadas a cantar: “Jesus me ama, isso sei”. Mas que tipo de amor Jesus tem? Seu amor é divino ou humano? Seu amor não é somente humano nem apenas divino: é o amor humano enchido, fortalecido, elevado e enriquecido pelo amor divino e com ele. Esse amor maravilhoso é uma composição, uma mescla, do amor divino com o amor humano. Esse amor era o viver do Salvador-Homem, o viver do homem-Deus. O viver do Senhor era uma questão das virtudes humanas enchedas, fortalecidas, elevadas e enriquecidas pelos atributos divinos.

Qualificado para ser o Salvador-Homem

Foi esse tipo de viver que qualificou o Senhor Jesus a ser nosso Salvador-Homem. Ele salvou pecadores por meio desse viver humano-divino, um viver humanamente divino e divinamente humano. O viver do Senhor Jesus não era somente humano nem apenas divino; era humanamente divino e divinamente humano. Seu viver era o poder dinâmico pelo qual Ele salvou pecadores dignos de pena.

Se compreendermos isso, perceberemos que o amor divino por si próprio não poderia salvar-nos. É claro, o mero amor humano também não poderia nos salvar. O amor que nos salva tem de ser uma composição do amor humano e divino. O mesclar desses dois amores é um amor que salva.

Um viver em que a vida humana é cheia da vida divina e as virtudes humanas são fortalecidas e enriquecidas pelos atributos divinos é o que chamamos de o mais alto padrão de moralidade. No Evangelho de Lucas vemos uma vida cheia das virtudes humanas fortalecidas, elevadas e enriquecidas pelos atributos divinos. Nesse viver vemos a composição, o mesclar de Deus com o homem. Esse viver é o poder salvador e a qualificação do Senhor Jesus para ser nosso Salvador. Em Sua condição de homem-Deus, o Salvador-Homem está qualificado para nos salvar.

Como sinceros cristãos seguindo o Senhor Jesus, precisamos conhecê-Lo a ponto de vê-Lo como quem viveu uma vida na qual as virtudes humanas expressavam os atributos divinos.

Nosso Salvador-Homem é tal homem. Visto que Ele viveu dessa forma, Ele foi capaz e estava qualificado para nos salvar.

Esse Senhor, nosso Salvador-Homem, consumou uma morte todo-inclusiva na cruz para nossa redenção. Deus, então, O ressuscitou dentre os mortos como homologação e confirmação para Sua vida e obra. Esse homem-Deus ressurreto ascendeu aos céus, foi entronizado e coroado de glória e honra, e foi feito o Cabeça de tudo. Oh! Todos precisamos conhecer essa Pessoa maravilhosa!

A RESTAURAÇÃO DA HUMANIDADE CAÍDA POR MEIO DA ENCARNAÇÃO DE CRISTO

A encarnação do Salvador-Homem foi principalmente para introduzir Deus no homem. Sua encarnação foi também para restaurar, recuperar a humanidade danificada. Deus fez Adão à Sua imagem e conforme Sua semelhança, mas Adão caiu. Agora, na humanidade caída, há o pecado: a natureza maligna do diabo (Rm 7:17; 1Jo 3:8). No entanto, a humanidade criada por Deus ainda permanece. Quando Cristo, que é o próprio Deus, encarnou-se, Ele restaurou a humanidade danificada e perdida. Deus enviou Seu Filho à semelhança da carne do pecado (Rm 8:3), ou seja, à semelhança da humanidade caída.

Cristo se tornou carne não só para salvar o homem, mas também para restaurar a humanidade caída. Sim, Ele veio para salvar o homem, mas não o salva sem que o restaure. O Senhor não salvaria uma pessoa caída sem restaurá-la.

Os cristãos procuram ir para o céu, mas qualquer um que for para o céu será uma pessoa restaurada, transformada. Ser transformado é ser restaurado, restabelecido.

Dois tipos de humanidade

Quando estava na terra, o Senhor Jesus tinha uma humanidade que fora restaurada do estado de queda. Por meio da encarnação, Ele Se revestiu de uma humanidade restaurada, restabelecida. Quando o homem-Deus vivia nessa humanidade elevada, todos ao Seu redor, inclusive os discípulos, viviam uma humanidade caída, danificada. A sua humanidade não era a humanidade originalmente criada por Deus. Antes, era uma humanidade danificada e deformada. Por exemplo: Depois de o Senhor Jesus dizer aos discípulos que subiria para Jerusalém, seria morto e ressuscitaria no terceiro dia, eles debatiam entre si sobre quem era o maior. Aqui vemos dois tipos de humanidade: A humanidade elevada, restaurada e restabelecida do Senhor Jesus e a deformada, danificada e perdida dos discípulos.

A restauração da humanidade dos discípulos

Por meio da morte e ressurreição do Salvador-Homem, a humanidade caída dos discípulos foi restaurada. Em Atos 1 e 2 vemos que os discípulos tinham outro tipo de humanidade, uma humanidade elevada e restaurada. Nos Evangelhos, eles discutiam sobre quem era o maior, mas em Atos 1 puderam orar com persistência e perseverança, unânimes por dez dias. Puderam fazer isso porque tinham outra humanidade. A humanidade deles fora elevada, restaurada e restabelecida. Além de terem sido salvos, a sua humanidade fora restaurada e restabelecida por meio da regeneração e transformação do Espírito.

Adão devia ter vivido no jardim do Éden o tipo de vida que Pedro e João viveram nos primeiros capítulos de Atos. Mas, uma vez que Adão falhou quanto ao propósito de Deus, Ele veio por meio da encarnação ser o segundo homem, que elevou, restaurou e restabeleceu a humanidade deformada, danificada e perdida. Pelo restaurar do Salvador-Homem, Pedro, João, Tiago e os outros discípulos tiveram parte em Sua humanidade. Que maravilha!

Não devemos pensar que o Senhor Jesus desceu de Sua glória meramente para salvar-nos

e levar-nos para o céu. Se fosse essa Sua intenção, então o céu por fim ficaria cheio de pessoas com a humanidade deformada. Essa, porém, não é a intenção do Senhor. Você acha que o ladrão que pediu ao Senhor que se lembrasse dele em Seu reino seria levado ao céu ainda com a natureza caída de ladrão? Com certeza ninguém no céu terá a natureza do ladrão. Toda pessoa levada ao céu será um ser humano restaurado. A restauração de nossa humanidade só foi possível pela encarnação de Deus para ser nosso Salvador-Homem. A encarnação do Salvador-Homem foi para o cumprimento do propósito de Deus na criação do homem. (*Life-study of Luke*, pp. 491-496)